

REQUERIMENTO Nº , DE 2015

Requeiro, nos termos regimentais, seja apresentado pelo Senado Federal, voto de pesar pelo falecimento do ex-vereador, ex-deputado constituinte estadual Dr. Luiz Leal, apresentando condolências à família.

JUSTIFICAÇÃO

Registro com pesar o falecimento do ex-vereador, ex-deputado constituinte estadual Dr. Luiz Leal, ocorrida em Salvador, nesta quinta-feira, 9 de julho.

Nascido em Salvador, em 1º de setembro de 1926, Luiz Leal formou-se em Medicina na Universidade da Bahia, em 1951, e iniciou sua vida pública aos 38 anos, elegendo-se pelo PSD para a Câmara Municipal de Salvador. Em 1964, foi um dos dois vereadores que votaram contra o impeachment do prefeito Virgildásio de Senna, deposto pelo Exército.

Da tribuna da Câmara, apesar das ameaças de prisão, fez um duro discurso em defesa da legalidade - um dos primeiros atos públicos contra o golpe militar na Bahia. “O eleitor não me conferiu poderes para cassar seu voto. Nem me permito atingir esse nível de arrogância. Os homens não se afirmam na rotina da vida cotidiana, senhores vereadores, mas em momentos graves como este”, discursou. Depois de depor na Sexta Região Militar, respondeu a um arrastado inquérito.



Em 1965, Leal participou da fundação do MDB estadual. A partir de 1966, assumiu uma cadeira na Assembleia Legislativa, em mandato alinhado com o movimento estudantil, os sindicatos e os setores progressistas da Igreja.

Presidente do MDB em Salvador, conseguiu unir políticos, estudantes e operários na primeira grande manifestação baiana contra a ditadura, no Primeiro de Maio de 1968. Com Josaphat Marinho, promovia debates em bairros populares. Em virtude de sua liderança política, foi enquadrado no AI-5 em 14 de março de 1969, sob a acusação de "levantar o ânimo do povo contra o movimento militar de 1964". O Conselho de Segurança Nacional (CSN) cassou seus direitos políticos por 10 anos; em seguida, outro ato institucional o aposentou compulsoriamente do serviço público.

Leal não deixou de atuar na política. Em seu consultório médico, no Largo de Roma, em Itapagipe, atendeu a militantes clandestinos. Nos anos 70, aproximou-se do grupo do deputado federal Chico Pinto, dos "autênticos" do MDB.

Com a anistia, filiou-se imediatamente ao MDB, transformado em PMDB, no retorno do pluripartidarismo, em 1980. Secretário-geral e presidente do partido, Leal foi uma das principais lideranças baianas durante a redemocratização, ao lado de amigos e companheiros como Chico Pinto e Rômulo Almeida, entre outros. Em 1984, atuou como organizador do movimento "Diretas-Já" no Estado.

Em 1986, articulou a candidatura de Waldir Pires ao governo estadual e retornou à Assembleia Legislativa como um dos deputados mais votados. Presidiu a Comissão Pró-Constituinte. Em 1989, coordenou na Bahia a campanha presidencial de Ulysses Guimarães, de quem era próximo. No final do mandato, sem reeleger-se, escreveu uma carta amigável a Ulysses, agradecendo as lutas em comum e justificando a desfiliação do PMDB, que iniciava uma virada programática. Ingressou então no PDT liderado por Leonel Brizola.

Leal exerceu seu último cargo público entre 1993 e 1996, na Secretaria Municipal de Ação Social de Salvador, na minha gestão quando exerci o mandato de Prefeita . Em 17 de dezembro de 2013, prestou depoimento na Comissão da Verdade da Assembleia Legislativa da Bahia sobre suas atividades políticas na ditadura. O ex-prefeito de Salvador Virgildásio de Senna, deposto em 1964, compôs a mesa da oitiva. Em 31 de março de 2014, a presidência da Assembleia lhe devolveu, simbolicamente, o mandato de deputado.

Sala das Sessões,

LÍDICE DA MATA
Senadora